

# AUTOFICINAS DE ESCRILEITURA: VIDA E ARTE



Lucas Klein Scheik (CAPES)  
Contato: [kleinlucas.scheik@gmail.com](mailto:kleinlucas.scheik@gmail.com)  
Orientadora: Sandra Mara Corazza (UFRGS)

## Introdução

Esta pesquisa integra o projeto "Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida", iniciado em janeiro de 2011. É inflexionada pela perspectiva da linha "Filosofias da Diferença e Educação", integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação. O presente trabalho propõe e desenvolve Autoficinas de Escrileitura, que se desdobram no campo do vivido, dos sentidos, das sensações e das invenções. Não se utiliza da arte como modelo nem como resposta, mas como força para que se desenvolva um movimento de transcrição, produzindo maneiras de viver, modos de existência.

## Arte, Vida e Educação

Utiliza-se de auto-experimentações através de Oficinas Performáticas realizadas em turmas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e com os próprios participantes do projeto, explicitando como os indivíduos e os pensamentos podem alcançar a realidade de que os sistemas das verdades educacionais são o que há de mais arbitrário. Visando novas percepções e sensibilidades, o objetivo das oficinas é saturar todo tipo de clichês que impossibilitam uma visão artistadora. Através de experimentações performáticas, com a demarcação e preenchimento do espaço, saturação por meio da música, da fala e da impessoalidade, instigando a produção de singularidades e de variações na forma de pensar. Trabalhando os conceitos de imagem, efeito e signo, formulados por Deleuze, desenvolve no aluno uma nova potência, colocando-o na conexão entre visão e criação, interpretação e expressão. Busca diferentes sensações para os eventos cotidianos, por meio de movimentos, que usam o próprio corpo. Promove o estranhamento do pensamento educacional, como uma viagem à infância, habitada pela novidade seguida da expressão pura, essenciais ao espírito.

## Captação de Novas Forças

Arte produz efeitos reais, cria sensibilidades. É composta por sensações e sensações são forças. Saturação, repetição, improvisação. O desconforto é elemento fundamental da performance, juntamente com o estranhamento, que disparam blocos de sensações diversas e desenvolvem novas sensibilidades para forças invisíveis. Promovendo, assim, a captação de forças antes imperceptíveis e captura de potências criadoras.

## Considerações Finais

Para este trabalho, a experimentação não é somente o ponto de partida, mas o ponto de vista e a própria inflexão, que colocam a vida e a arte em estado de coexistência, já que não há pensamento, vida e arte separados. A pesquisa não objetiva alcançar um produto ou um único resultado final. Trata-se de dar importância ao processo individual e subjetivo que traz resultados singulares e que tira o participante do estado de subordinação tão comum em formas consagradas, que por sua vez despotencializam as forças de cada um. Essas formas consagradas e já dadas nos deixa num estado tão confortável que sair desse lugar se torna um processo desconfortável e doloroso.